



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

“Moçambique no Aumento da Produção e da Produtividade Rumo à Fome Zero”

Discurso de Sua Excelência, Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por ocasião do Lançamento da Campanha Agrária 2018/19, na Localidade de Mpaca, Posto Administrativo de Mavala, Distrito de Balama, Província de Cabo Delgado

Balama, 25 de Outubro de 2018

Senhor Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar;

Senhor Ministro do Interior;

Senhora Vice-Ministra da Agricultura e Segurança Alimentar;

Senhor Governador da Província de Cabo Delgado;

Senhores Deputados da Assembleia da República;

Senhor Presidente da Assembleia Provincial de Cabo Delgado;

Senhor Administrador do Distrito de Balama;

Caros Parceiros de Cooperação;

Estimados de Produtores, Criadores e Prestadores de Serviços Agrários;

Caros Compatriotas;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Agricultura é o pilar do nosso desenvolvimento e é através dela que iremos garantir o crescimento social e económico de Moçambique.

É esta a nossa visão, visão que não é nova. Ela vem expressa na nossa Constituição! Daí a nossa atenção especial ao aumento da produção e produtividade com o objectivo primário de garantir a segurança alimentar e eliminar a desnutrição crónica na nossa população.

Quando lançámos a campanha agrária de 2015/2016 em Bendeze, Distrito do Lago, na Província nortenha do Niassa, convidamos a todos a dedicarem-se mais ao aumento da produção e produtividade agrárias, para assegurar o consumo e as rendas para as famílias. Estávamos a fazer estes apelos no meio de um cenário não favorável, caracterizado pela seca, cheias e focos de violência armada.

No ano seguinte, lançámos a campanha 2016/17 em Mopeia, no centro do país, na Província da Zambézia, quando o país vivia altos níveis de insegurança alimentar, que afectavam mais de um milhão e meio de moçambicanos, como resultado das cheias e secas dos anos anteriores, agravado pelas dificuldades financeiras que o país estava a atravessar.

No acto do lançamento desta campanha, anunciamos que o milho, as hortícolas, os ovos e as aves passariam a ser produtos de carácter prioritário e que cada província teria que definir culturas específicas consoante as características típicas, às quais se iria dedicar.

Por isso, é com muita satisfação que notámos que passadas três campanhas agrárias, os nossos apelos tiveram eco positivo no seio do nosso povo, porque desde 2015, anualmente, temos vindo a suplantar as metas de produção das campanhas anteriores.

Hoje, estamos aqui na aldeia de Magaia, Localidade de Mpaka, Posto Administrativo de Mavala, no Distrito de Balama, para mais uma vez lançar a campanha agrária anual e, para a época 2018/2019, escolhemos como lema,

“Moçambique no Aumento da produção e da produtividade Rumo à Fome Zero!”. Portanto, viemos a Balama para, a partir daqui, deixar uma mensagem muito concreta: **Moçambicanos! vamos concentrar a nossa atenção e as nossas sinergias para aumentar a produção para que não haja fome em Moçambique.**

Caros Compatriotas,

Aquando do lançamento da campanha agrária passada, isto é, 2017/18, desta vez no sul de Moçambique, em Moamba, na província de Maputo, dissemos que o sector de agricultura podia contribuir para a redução do custo de vida, disponibilizando comida no mercado, baixando assim a inflação e estabilizando a economia nacional. É exactamente o que aconteceu ao longo do ano transacto. A nossa economia cresceu e a inflação baixou significativamente em grande medida por causa do desempenho positivo do sector agrário.

Permitam-me, por esta razão, endereçar calorosas saudações, a todo o moçambicano, em particular os produtores, criadores, provedores de serviços e de insumos agrários, por estarem na linha da frente dos nossos esforços para acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição, promovendo a agricultura sustentável até 2030.

Saudamos igualmente ao Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, a todos níveis, por ter sabido implementar as acções do nosso Programa Quinquenal do Governo 2015-2019, facto que tem contribuído para a redução das importações de produtos alimentares, para o incremento da renda nacional e para o reforço da segurança alimentar e nutricional dos moçambicanos.

Moçambicanas e Moçambicanos,

Dados em nosso poder indicam que nos últimos anos conseguimos reduzir a insegurança alimentar de **50%** para **24%**. O desempenho do sector agrário melhorou substancialmente na produção dos alimentos, concorrendo para a redução dos níveis de insegurança alimentar de **1.400 milhões** pessoas em 2016 para **531.467**, em Agosto de 2018.

Na Campanha Agrária 2017/2018, as estimativas indicam uma produção de cerca de **3,2 milhões** de toneladas de cereais contra as **2,5 milhões**, registadas na Campanha Agrária 2014/1015, como já foi tornado público pelo Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, representando um crescimento acumulado de **28%**. Para o mesmo período, **as leguminosas** registaram um crescimento de **25%**, como resultado do aumento da produção de cerca de 666 mil para **832 mil** toneladas.

Nas **raízes e tubérculos**, o crescimento foi de **50%**, fruto da variação de cerca de **10 milhões** de toneladas na Campanha Agrária 2014/2015, para cerca de **15 milhões** na presente campanha, com destaque para a mandioca, perspectivando-se para 2019 o início do processamento da mandioca para a produção de pão, com recurso às tecnologias modernas.

Esta manhã, visitámos os campos de produção de hortícolas diversas e a vitrina tecnológica de hortícolas, na Área do Regadio de Chipembe. Nós acreditamos que a amostra reporta a realidade, por isso vimos, com agrado, o esforço que está a ser despendido para aumentar a nossa produção de hortícolas. Apreciamos registar que a produção de **hortícolas**, produto de bandeira nacional, subiu de **1,7 milhões de toneladas** na campanha 2014/2015 para **3 milhões** na campanha 2017/2018.

A nossa estratégia é de não apenas suprir a escassez destas frutas e hortícolas, mas também reduzir as importações intervindo em toda cadeia de valor, razão pela qual há semanas, na cidade de Xai-Xai, na Província de Gaza, inaugurámos a Central de Processamento de Hortícolas e Frutas do Regadio do Baixo

Limpopo. Mais centrais do género deverão ser instaladas ao longo de todo o país.

Nas culturas de rendimento, queremos destacar o **subsector do caju**, que conheceu um crescimento extraordinário nos últimos anos. A produção da castanha de caju passou de **81 mil toneladas** na Campanha 2014/2015, para **140 mil** na Campanha 2017/2018, o que representa um crescimento de **72.8%**.

Ainda no subsector do caju, presentemente, o país possui **16 fábricas** de processamento contra as **10** que existiam em 2010, colocando Moçambique no topo dos países africanos, que mais processam a castanha, gerando emprego para mais de **16 mil** moçambicanos.

Assim, a castanha está a tornar-se mais um produto que cria riqueza e emprego para os moçambicanos, em particular para as mulheres e jovens, melhorando desta forma a qualidade de vida do nosso povo.

A respeito de culturas de rendimento, referir que presentemente operam no país **14 fábricas** de descaroçamento do algodão, com capacidade de **240 mil** toneladas anuais, apesar da transformação do algodão em tecido ainda ser incipiente.

O Governo está a envidar esforços no sentido de atrair investimentos para a utilização do algodão para a produção de vestuário e outros produtos derivados do algodão e assim agregarmos valor ao nosso algodão e promovermos as exportações de produtos acabados.

O sector açucareiro continua a ser dos mais importantes do sector agrário do ponto de vista da criação de empregos directos e indirectos, geração de renda para os produtores, empresas e Estado moçambicano.

Há mais de **27 mil** concidadãos nossos a trabalhar nos empreendimentos de produção de açúcar. De referir que cerca de **20%** da produção de açúcar fornecida à indústria é realizada por associações de camponeses e produtores

individuais, o que constitui grande exemplo de fomento agrário. Por isso, a indústria de açúcar contribui directamente para o melhoramento da vida de muitos moçambicanos, não obstante ser muito vulnerável às mudanças climáticas porque envolve a utilização de grandes quantidades de água.

Em 2017, alcançámos aproximadamente 332 mil toneladas, contra as 292 mil toneladas em 2016, fruto das chuvas regulares. Perspectiva-se que para este ano, o país voltará aos níveis de produção de 2015, que foi de 350 mil toneladas. Os investimentos no sector continuam a crescer. Exemplos disso são:

1. A construção da refinaria de açúcar estimada para produzir 90 mil toneladas/ano, com previsão de iniciar a produção ainda em 2018, com impacto positivo nas indústrias dos refrigerantes e de bebidas alcoólicas que deixam de importar açúcar refinado;
2. A nova indústria de produção de açúcar orgânico em Chemba, Província de Sofala, com capacidade de 22 mil Toneladas/ano, com previsão de início de actividades no 1º Trimestre de 2019 e;
3. A instalação de módulos de fortificação do açúcar com Vitamina A em todas as açucareiras, contribuindo para o combate a desnutrição crónica.

Temos indicação de que, com os novos investimentos no sector, até 2019, o país passará a ser auto-suficiente na produção de açúcar, tanto bruto como refinado.

Na **produção pecuária**, apraz-nos destacar que, em 2017, o País produziu **109 mil toneladas** de carnes, contra **91 mil** de 2015 e desta produção, a carne de frangos cresceu de 75 mil toneladas em 2015, para **89 mil** em 2017.

O País reduziu a importação de frango em cerca de **70%**, onde em 2017 foram importadas 3,3 mil toneladas de frango congelado e seus derivados contra **11 mil toneladas** em 2016.

Este aumento da produção de frango foi acompanhado pela melhoria da qualidade, segundo nossos apelos no seminário realizado em Rapale, na

Província de Nampula, facto que tem contribuído para a sua aceitação no mercado nacional.

Como exemplo, destaca-se a preferência do frango nacional pelas multinacionais e outros principais supermercados que operam em Moçambique.

No que se refere à **carne bovina**, registou-se igualmente um aumento de produção de **12,3 mil toneladas** em 2014/2015 para **15,4 mil** em 2017, o que corresponde a uma taxa de crescimento de **25,2%**.

Nesta área, o Governo incentiva a produção do leite que, apesar de registar um crescimento assinalável de **12.6%**, há ainda muito trabalho a fazer, dada a importância deste produto para a saúde, em especial das crianças.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No que tange às políticas fiscais, com a isenção do IVA na importação de matérias-primas e equipamentos para o sector agrário, reduzimos os custos de fazer a agricultura em Moçambique, incentivando e garantindo desta forma uma maior competitividade no sector.

Com o objectivo de promover a organização de produtores, a Extensão Agrária massificou a metodologia de Escola na Machamba do Camponês, durante os últimos 5 anos.

Queremos realçar a capacidade de assistência aos produtores, através da contratação de extensionistas, que passaram de **1.261**, em 2015, para os actuais **3.268**.

Este aumento permitiu colocar extensionistas nos novos distritos e também o aumento da assistência para os cerca de **1.265.078** produtores.

Estamos convictos de que o futuro da agricultura passa necessariamente por criar mais condições para que os jovens abracem a agricultura e que aproveitem

as oportunidades para a geração de renda para si e para os seus agregados familiares.

O discurso de que a agricultura é uma actividade de risco tem estado a ser esvaziado, pois os moçambicanos estão a produzir suas rendas praticando a agricultura. A falta de emprego está a ser, em alguma medida, superada no seio de jovens que tem estado a acreditar na actividade agrícola.

Na irrigação, em 2014, os regadios reabilitados e construídos totalizavam cerca de **9.058 hectares** e até Junho de 2018, a área cumulativa irrigada era de cerca de **15.650 hectares**, o que significa que estão disponíveis adicionalmente para a produção de culturas cerca de **6.490 hectares**.

Compatriotas,

Apesar destes esforços, reconhecemos que ainda persistem muitos desafios ligados ao acesso, utilização e à estabilidade de alimentos nutritivos e à resiliência às mudanças climáticas.

Na campanha que está prestes a findar, perdemos **274.742 hectares** de culturas diversas, o que corresponde a **5.2%** da área total semeada, devido às inundações, estiagem e pragas. Tivemos inundações cá na província de Cabo Delgado e Nampula e estiagem nas províncias de Tete, Gaza e Maputo. A lagarta de funil do milho afectou todas províncias, causando perdas de culturas. As províncias de Gaza, Sofala e Tete foram as mais afectadas. A doença do **Mal de Panamá** tem colocado entraves ao desenvolvimento da indústria da banana, que nos últimos anos permitiu que Moçambique fosse um exportador de excelência para vários mercados internacionais.

Nos bovinos, a febre aftosa tem dizimado os efectivos nacionais e tem inviabilizado a comercialização da carne bovina, devido às restrições da circulação dos animais como medida de prevenção da propagação da doença.

Estes são alguns dos desafios que colocam pressão sobre a nossa área de investigação e exige a observância de medidas para a sua mitigação.

Por outro lado, precisamos de encontrar soluções consistentes para a problemática da comercialização agrária, que constitui um dos principais entraves dos produtores para a viabilização da actividade agrária e esforços devem ser envidados para que tudo seja feito em prol da defesa dos interesses supremos dos produtores.

O Ministério da Indústria e Comércio deve agir e colocar na sua prioridade a comercialização agrícola, acompanhando assim a dinâmica da produção agrária.

Com a aprovação do Plano de Acção de Comercialização Agrícola 2018/2019, pretendemos, que este plano seja uma realidade e sirva de âncora para:

- **Primeiro:** o acesso ao crédito para comercialização agrícola, através do Fundo Rotativo e de Garantia à Comercialização;
- **Segundo:** assegurar a compra estratégica de excedentes para garantir a segurança alimentar e nutricional e;
- **Terceiro:** facilitar a ponte fluída entre os produtores, grandes superfícies e a indústria nacional.

Compatriotas!

Ao mesmo tempo que queremos agradecer às populações por acatarem os apelos das autoridades no sentido de não movimentarem os animais em situações de risco de propagação da febre aftosa e outras doenças, instamos aos criadores a colocarem em prática medidas de prevenção e controlo através da adopção de estratégias concertadas tais como vacinações, banhos carracicidas e desparasitação dos animais.

Em relação ao preço de produtos agrários, que tem sido preocupação dos produtores, queremos instar às associações a organizarem-se de forma a influenciar o processo de marcação dos preços dos produtos agrários.

É nosso entendimento que um sistema de comercialização agrária justo deve incluir a concertação entre produtores e comerciantes, tendo em vista garantir que os interesses de todos sejam preservados.

Estimados produtores, criadores, associações e provedores de serviços;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Os dados sobre o prognóstico da época chuvosa mostram que, para a Campanha Agrária 2018/2019, teremos chuvas abaixo do normal nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2018. Todavia, o cenário conhecerá melhorias nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2019.

Assim, face a este cenário pluviométrico, instamos os produtores a acompanhar com a maior atenção os conselhos sobre os momentos para realizarem sementeiras, de forma a coincidirem com o período de maior abundância de chuva, e os nossos serviços de investigação devem transformar esta incerteza em oportunidade para treinar e capacitar mais camponeses e agricultores a observar medidas de prevenção e de superação.

Ao Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, recomendamos que acelere o trabalho de actualização do inquérito agrário porque só com dados actualizados e fiáveis é que podemos adoptar políticas e estratégias mais eficazes.

Instamos, da mesma forma, as instituições ligadas à promoção de segurança alimentar e nutricional, para que melhorem a qualidade da sua resposta ao problema de insegurança nutricional, coexistir lado a lado, com excedentes

agrícolas e géneros alimentícios com alto valor nutritivo, incluindo frutas e hortícolas.

Os sectores ligados ao armazenamento, escoamento, processamento e comercialização devem aumentar o seu desempenho para que sejamos capazes de acrescentar valor aos nossos produtos agrários e acelerarmos os passos da nossa caminhada da agricultura de subsistência, rumo a uma agricultura virada para o negócio.

Caros Compatriotas,

Em vossa representação, queremos endereçar uma palavra de apreço, aos nossos parceiros internacionais no sector agrário, em particular ao Banco Mundial, o Banco Africano de Desenvolvimento, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola e todas as outras organizações vocacionadas à promoção da agricultura, por alinharem as suas intervenções com as prioridades definidas pelo Governo da República de Moçambique.

Queremos saudar igualmente o papel do sector privado e de investigação que actualmente se tem destacado com investimentos assinaláveis no sector de agricultura.

A título de exemplo, nos últimos 8 anos, foram aprovados **225 projectos** de grande impacto para o sector da agricultura, avaliados em cerca de **4,3 mil milhões de dólares**.

Um reconhecimento especial aos mais de **3.200 extensionistas**, meus amigos e colegas, que diariamente assistem aos nossos produtores e criadores.

O Governo está a ponderar a sua acção para a formalização desta classe por estar a condicionar estrategicamente o crescimento de Moçambique.

A terminar, gostaríamos de reiterar o firme compromisso do Governo de continuar a colocar o sector da agricultura na mesa das suas prioridades, aliás, é a razão da nossa presença neste acto. Não descansaremos, enquanto o País não conseguir a autossuficiência nos principais produtos de consumo no mercado nacional. Por isso, dizemos: **Moçambique no aumento da produção e produtividade rumo à Fome Zero.**

Queremos registar os nossos agradecimentos à população da Aldeia de Magaia, da Localidade de Mpanca, do Posto Administrativo de Mavala, do Distrito de Balama e da Província de Cabo Delgado em geral, pela calorosa recepção.

Ao Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, felicitamos pelo acto nível de organização do programa de lançamento da Campanha Agrária 2018/2019 em todo o território nacional, que responsabiliza mais os moçambicanos para aderir ao projecto nacional de aumento da produção e produtividade agrícola e toda a sua cadeia.

Desejamos muita sorte à Província de Cabo Delgado para a concretização das metas que estabeleceram para 2018/2019.

Renovamos o nosso convite a todo o povo moçambicano, aos produtores, provedores de serviços e de insumos para que continuem engajados na produção agrícola.

Pela Produção e Produtividade Agrária, Competitividade e Segurança Alimentar e Nutricional, **declaro aberta a Campanha Agrária 2018/2019.**

Muito obrigado pela vossa atenção!